

# BREVE HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

**Darlan Jevaer Schmitt/Historiador e Diretor da Biblioteca Universitária da FURB**

**Liane Kirsten Sasse/Historiadora e Coordenadora do Centro de Memória Universitária - CMU/FURB**

**Viegas Fernandes da Costa/Historiador, Escritor e responsável pelo Projeto "Sarau Eletrônico" / FURB**

## **P** rimeiras manifestações pelo ensino superior em Blumenau

Foi na década de 1950 que surgiram as primeiras manifestações públicas em defesa da implantação do ensino superior em Blumenau. O primeiro marco neste sentido foi o requerimento do vereador Bernardo Wolfgang Werner à Câmara Municipal de Blumenau para que esta requisitasse ao Governo do Estado de Santa Catarina a doação de um imóvel destinado à instalação do Ensino Superior na cidade. Tais manifestações na região inserem-se na discussão pelo ensino superior em Santa Catarina, e parecem surgir como desdobramento dos movimentos que deram início às primeiras universidades na capital do Estado.

Também na década de 1950, em Florianópolis, ocorre o primeiro grande impulso do Ensino Superior Catarinense. Em 1932 é criada a primeira faculdade catarinense, a Faculdade de Direito de Santa Catarina, federalizada, entretanto, em 1956. Um ano antes, 1955, é reconhecida a Faculdade de Ciências Econômicas de Santa Catarina, fundada porém em 1943. Ainda na citada década há a fundação e/ou reconhecimento de uma série de outras faculdades na capital do estado: Faculdade de Farmácia e Faculdade de Odontologia (reconhecidas em 1951), Faculdade Catarinense de Filosofia (criada em 1951 e reconhecida em 1959), Faculdade de Serviço Social (autorizada em 1958) e a Faculdade de Medicina (autorizada em 1959). Este conjunto de faculdades deu início à Universidade Federal de Santa Catarina, esta fundada em dezembro de 1960<sup>1</sup>. Já na década de 1960 Florianópolis recebe sua segunda Universidade: em 1965 é criada a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), que tem suas origens na Faculdade de Engenharia (criada em 1956), na Faculdade de Educação (criada em 1963) e na Escola Superior de Administração e Gerência (criada em 1964)<sup>2</sup>. Esta “explosão” do ensino superior em Florianópolis nas décadas de 1950 e 60 repercute no interior do Estado, principalmente no Vale do Itajaí. Assim, o movimento que deu origem, em 1964, à Faculdade de Economia de Blumenau, embrião da FURB, deve ser entendido neste contexto de reivindicação pelo ensino superior, em expansão, e sua

<sup>1</sup> Referências extraídas do Plano de Desenvolvimento Institucional: Breve Histórico da UFSC. Disponível em: <http://pdi.paginas.ufsc.br/2009/10/28/breve-historico-da-ufsc/> Acesso realizado em 31/01/2012.

<sup>2</sup> Referências extraídas de UDESC, Relatório Anual de Gestão 2010, p. 23. Disponível em [http://www.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/791/relat\\_rio\\_anual\\_de\\_gest\\_o\\_2010\\_novo\\_modelo.pdf](http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/791/relat_rio_anual_de_gest_o_2010_novo_modelo.pdf) Acesso realizado em 31/01/2012.

interiorização, e não como um ato isolado resultado do sonho particular de algumas pessoas. Assim como em Blumenau, também em Itajaí, Rio do Sul e Brusque grupos se organizavam para reivindicar a criação de faculdades em seus respectivos municípios.

No âmbito local, há uma incrementação do Ensino Médio. Até 1956 Blumenau dispunha de apenas um curso noturno, o de Contabilidade, oferecido pelo Colégio Santo Antônio, uma tradicional instituição privada de ensino. Neste ano o colégio Pedro II, instituição pública mantida pelo governo estadual e que dispunha também do curso Normal, passou a oferecer o ensino científico e o ensino ginasial no período noturno, oportunizando assim aos estudantes trabalhadores a continuação dos seus estudos. Todo este contexto de organização do ensino superior em Florianópolis e de ampliação e maior popularização do Ensino Médio em Blumenau, contribuiu para o surgimento e fortalecimento das reivindicações pelo ensino superior no Vale do Itajaí, organizadas primeiramente a partir da União Blumenauense dos Estudantes (UBE), que em seu jornal “O Estudante” publicou o artigo de Orlandina Carmen Wüst intitulado “Por que Blumenau não tem uma Faculdade?”. Neste artigo Orlandina reivindica a criação de uma faculdade na cidade como forma de oportunizar às classes populares a continuação de seus estudos, e conchama aos “grandes” (representantes da elite econômica e política, possivelmente) que considerem seus apelos. Em outubro daquele mesmo ano o vereador Bernardo Wolfgang Werner apresentou à Câmara de Vereadores uma indicação solicitando a criação de faculdades em Blumenau. O resultado foi a formação de uma comissão especial para estudar o assunto que, entretanto, não deu cabo aos seus trabalhos.

Toda esta movimentação que articulou a Câmara de Vereadores e a União Blumenauense de Estudantes, levou o debate para junto da sociedade, e ocupou espaços nas rádios, no interior das escolas e nos Clubes de Serviço<sup>3</sup>. Em 1959 o estudante Péricles Luiz de Medeiros Prade publicou artigo no jornal “A Cidade”, periódico de grande circulação na região, argumentando que a ausência de uma faculdade em Blumenau “*é um dos grandes erros da política educacional do Estado*” e, assim como Orlandina

<sup>3</sup> Segundo Luiz Antônio Soares e Sueli Petry, “nessa fase, através de programas de rádio e manifestações pelos corredores dos colégios, o objetivo de criar faculdades se torna mais sólido com uma crescente ampliação de interessados no assunto” (In: **Uma contribuição para a história da FURB**, 1992, p. 16).

alguns anos antes, reivindica para as classes populares o acesso ao ensino superior ao escrever que *“uma faculdade enriquecerá o valor educacional e favorecerá os estudantes pobres, sem recursos e apoio à oportunidade de vencerem na vida”*<sup>4</sup>. O movimento, porém não contou com apoio político, nem técnico de Florianópolis, já que a Capital discutia, neste mesmo período, a criação da Universidade Federal de Santa Catarina. Também havia grande carência no Vale do Itajaí de professores com formação adequada para lecionar no ensino superior. Ainda assim, orientações foram buscadas junto a Universidades situadas fora do nosso Estado, como as Universidades de São Paulo e de Santa Maria no Rio Grande do Sul.

Durante aproximadamente dez anos, os debates e as reivindicações objetivaram sensibilizar os poderes públicos Estadual e Federal, bem como a população de maneira geral, com vistas à interiorização do ensino superior em Santa Catarina. As diversas tentativas encetadas na área política determinaram amplos debates na Assembleia Legislativa do Estado, resultando na aprovação de uma Lei, em 1957, a qual criou, também, a Faculdade de Engenharia de Joinville, cuja implantação, integrada à Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC), somente ocorreu em 1965.

## **D**écada de 1960: instalação do ensino superior em Blumenau

Todo este processo de conscientização e reivindicação pelo Ensino Superior no Vale do Itajaí mobilizou as lideranças locais que acabaram criando as condições para o surgimento da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, primeira unidade de Ensino Superior no interior do Estado de Santa Catarina. Antes, porém, da definição, houve uma grande discussão a respeito de qual deveria ser a primeira faculdade de Blumenau, visando atender aos interesses do desenvolvimento regional. Os debates se davam em torno da criação de uma Faculdade de Filosofia, visando à formação de professores; de uma Faculdade de Química, que pudesse suprir as necessidades do parque industrial, principalmente o têxtil; e de uma Faculdade de Economia, opção esta que atendia de forma mais ampliada aos interesses da classe empresarial e permitiria aos estudantes amplo campo de estágio, opção esta que acabou por prevalecer.

---

<sup>4</sup> PRADE, Pérciles Luiz de Medeiros (*In*: SOARES, Luiz Antônio Soares; PETRY, Sueli, **Uma contribuição para a história da FURB**, 1992, p. 17).

A definição pela Faculdade de Ciências Econômicas, entretanto, não se deu de forma imediata e unânime. Houve divergências políticas entre os dois principais partidos da região, o PSD de Martinho Cardoso da Veiga (economista, advogado e um dos fundadores da FURB) e a UDN do vereador e empresário do ramo metalúrgico Bernardo Wolfgang Werner, envolvendo também a União Blumenauense dos Estudantes, que protagonizou a vinda a Blumenau do professor Lídio Martinho Callado, candidato a Deputado Estadual, que lavrou uma ata de instalação de um curso de Filosofia na cidade. Episódio, diga-se de passagem, de caráter estritamente eleitoral, já que Lídio Martinho Callado não possuía autoridade para criar instituições de ensino superior<sup>5</sup>. Em 1963 o Executivo Municipal (liderado pelo prefeito Hercílio Deeke) incentivou a realização de estudos para a implantação de uma Faculdade de Ciências Econômicas na cidade.

Em janeiro de 1964 esteve em Blumenau o Padre Januário Baleeiro, Secretário da Educação e Cultura do Estado de São Paulo, que declarou apoio oficial do governo daquele Estado à instalação de uma instituição de ensino superior na cidade. Para tanto, enviou a Blumenau as professoras Ofelina Rabello e Lapecy Latife, que orientaram o grupo responsável pela elaboração do projeto de implantação da Faculdade de Ciências Econômicas coordenado, por Martinho Cardoso da Veiga (também vereador).

Apesar de ainda contar com a resistência de algumas lideranças locais conservadoras, desconfortáveis com as possibilidades de uma organização estudantil mais ativa a partir da instalação do ensino superior, promulgou-se, em 05 de março de 1964, a Lei Municipal Nº 1233, que criou a Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau. Segundo o Artigo 2º desta lei, competia a esta faculdade administrar os cursos de Economia, Atuário, Contador e Administração de Empresas, oferecendo, na prática, Economia, e sua manutenção se daria a partir da criação de um Fundo próprio, de repasses do poder público, doações e prestação de serviços. Inicialmente, portanto, financeiramente mantida pelo Poder Público, a Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau não cobrava mensalidades dos seus alunos.

Seu primeiro exame de admissão de alunos aconteceu no dia 20 de abril, contou com 79 candidatos, dos quais 35 foram aprovados. Seu primeiro Diretor foi o professor Martinho Cardoso da Veiga. Para compor o corpo docente foram contratados os professores Milton Pompeu da Costa

---

<sup>5</sup> Episódio citado por Luiz Antônio Soares e Sueli Petry e obra aqui já citada.

Ribeiro, Rômulo Silva, Padre Orlando Maria Murphy, Rivadávia Wollstein e Gentil Teles. Mário Wisintainer foi o primeiro profissional do corpo técnico da Instituição, contratado para o cargo de Auxiliar Administrativo.

As aulas iniciaram no dia 31 de março no prédio da Escola Barão do Rio Branco; contudo a aula inaugural, proferida pelo professor da Universidade Federal de Santa Catarina Alcides Abreu aconteceu apenas no dia 02 de maio de 1964, data esta reconhecida como sendo a da fundação oficial da FURB. No ano seguinte as atividades da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau são transferidas para o Grupo Escolar Júlia Lopes de Almeida, escola mantida pelo governo estadual, onde permanecem até 1969.

Apesar do movimento pela implantação do ensino superior em Blumenau ter sido desencadeado por estudantes secundaristas e ter reivindicado às classes populares o acesso à Faculdade, a primeira turma da Faculdade de Ciências Econômicas destoava deste perfil. A maior parte dos estudantes matriculados possuía idade entre 25 e 30 anos e já contavam com estabilidade profissional e econômica. Na lista de alunos havia filhos de comerciantes e empresários, e até mesmo lideranças econômicas.<sup>6</sup>

Após a criação da Faculdade de Economia, as reivindicações pela ampliação da oferta de cursos de Ensino Superior na região se intensificaram. Grande era, entretanto, a resistência para que isto efetivamente acontecesse. No Brasil instalara-se a Ditadura Militar, e em Blumenau, sede de um Batalhão do Exército e contando com uma classe conservadora numerosa e influente, temia-se que a existência de estudantes universitários pudesse alterar a ordem local. Entretanto, a exemplo da expansão da interiorização do ensino superior em municípios próximos, como Itajaí, que em 1967 criou as faculdades de Filosofia e Direito, e Joinville, onde neste mesmo ano foi criada a Faculdade de Engenharia; em Blumenau foram criadas mais duas faculdades: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (sob a direção de Rivadávia Wollstein) e Faculdade de Ciências Jurídicas (sob a direção de José Fernandes da Câmara Canto Rufino). Concomitante à criação destas duas faculdades, a Lei Municipal 1458, de 20 de dezembro de 1967, criou a Fundação Universitária de Blumenau (FUB), mantenedora das três faculdades então existentes. Esta

mesma Lei criou também o Conselho Curador e o Conselho Administrativo da Fundação e incluiu o Hospital Santo Antônio em sua estrutura.

Com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras funcionando nas dependências do Colégio Doutor Blumenau, e as Faculdades de Ciências Econômicas e de Ciências Jurídicas funcionando na Escola Estadual Júlia Lopes de Almeida, deu-se início a uma campanha visando à construção de uma sede própria para a Fundação. Esta, sozinha, não estava em condições de destinar verbas próprias para edificações. Era preciso apoio, conseguido, primeiramente, com o Lion's Clube Blumenau Centro que, através da comissão Pró-Ensino Universitário, sentiu o problema e estruturou uma campanha. O Lions, para expor os objetivos da campanha e assim arrecadar os fundos necessários, convocou uma Assembleia com os presidentes dos Clubes de Serviço, entidades patronais e sindicatos.

Em janeiro de 1968 foi criado o Movimento Pró-Sede Própria, cujo principal objetivo era angariar fundos para a construção dos três primeiros prédios da Instituição, que já dispunha de terreno desapropriado e serviço de terraplanagem em fase bastante adiantada. Coordenado pelo professor Milton Pompeu da Costa e contando com a participação de diversas lideranças políticas e econômicas da cidade e de clubes de serviços. A principal ação do Movimento foi a criação de uma rifa, cujos prêmios eram cinco automóveis. No total foram impressos 50 mil bilhetes, vendidos ao valor de NCr\$ 10,00 cada um, e distribuídos entre os diversos municípios do Vale do Itajaí. Os trabalhadores assalariados que quisessem adquirir números, podiam parcelar o valor em dez vezes. Todos os bilhetes foram vendidos e arrecadou-se o valor total de NCr\$ 500 mil. Para que possamos estabelecer uma referência daquilo que significava este valor, basta dizer que o salário mínimo à época estava fixado em NCr\$ 129,60, e que o valor total arrecadado, portanto, equivalia a quase 4 mil salários mínimos.

O Movimento Pró-Sede Própria atingiu seus objetivos. No dia 02 agosto de 1969 foram inaugurados os três primeiros prédios (Blocos A, B e C) daquilo que é atualmente o Campus I da FURB (logo após, em 1971, foi construído um quarto bloco, o Z, atualmente incorporado ao Bloco A). Todos eles construídos com os fundos obtidos com a venda dos bilhetes da rifa. Além disso, ao envolver diversos municípios do Vale do Itajaí neste movimento, contribuiu de maneira fundamental para a compreensão da importância de uma Universidade Regional para o desenvolvimento da região.

---

<sup>6</sup> Conforme Liane Kirsten Sasse em sua monografia “**Entre memórias e silêncios: as formas de representação política do movimento estudantil na FURB 1964 – 1992**”, 2002, p. 7.



Sede própria – Inauguração dos três primeiros blocos. Através da janela do piso superior é possível visualizar a parte do acervo da Biblioteca, cuja primeira sede foi no Bloco A. Local: Antônio da Veiga, nº 140 – Bairro Victor Konder. Data: 02/08/1969. Acervo: Centro de Memória Universitária – Arquivo da FURB.

Ao término da década de 1960, Blumenau contava com seis cursos superiores:

- a) Faculdade de Ciências Econômicas: Economia (criação: 1964, reconhecimento: 1972);
- b) Faculdade de Ciências Jurídicas: Direito (criação: 1968, reconhecimento: 1972);
- c) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras: Letras com habilitações em Licenciatura em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas (criação: 1968, reconhecimento: 1972); Matemática – Licenciatura e Bacharelado (criação: 1968, reconhecimento: 1972); Química – Bacharelado (criação: 1968, reconhecimento: 1972); História Natural (atual Ciências Biológicas) – Licenciatura e Bacharelado (criação: 1968, reconhecimento: 1972).

## **A** Carta de Ibirama: um símbolo de integração no Vale do Itajaí

Conforme dito anteriormente, a instalação da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau deve ser compreendida dentro de um contexto de expansão do ensino superior para o interior de Santa Catarina. Assim como Blumenau, também Itajaí, Brusque e Rio do Sul reuniam pessoas dispostas a dar início a cursos superiores em seus municípios. Neste sentido Blumenau, reconhecido como pólo econômico da região e tendo sido o primeiro município a criar sua faculdade, atuou como um catalizador desses esforços, contribuindo para o surgimento e organização de faculdades nos demais municípios ainda na década de 1960, especialmente em Brusque e Rio do Sul. Em entrevistas realizadas com personalidades que vivenciaram de forma muito próxima e intensa todo este movimento<sup>7</sup>, fica clara a troca de experiências, conhecimentos técnicos e auxílio mútuo entre estes municípios. Professores como Milton Pompeu da Costa lecionavam em mais de uma instituição, os eventos, aulas magnas e formaturas contavam com a presença de representantes das diversas instituições, e o desejo, desde o princípio, era o de fortalecer as condições para a criação de uma universidade efetivamente regional.

Neste sentido foi realizado o I Encontro Intermunicipal Pró-Ensino Superior no Vale do Itajaí, realizado na Cidade de Ibirama, aos 05 de outubro de 1968. O principal resultado deste encontro foi a redação da “Carta de Ibirama”.

O objetivo principal do I Encontro Intermunicipal Pró-Ensino Superior era o assentamento definitivo das bases para o surgimento da Universidade Regional, e estiveram presentes prefeitos, vereadores, diretores das faculdades e professores universitários do Vale do Itajaí. Nessa reunião foi consolidado o entusiasmo do setor político em torno do ideal universitário, bem como dos objetivos primeiros da futura Universidade, que visava a integração de todos os Municípios da região. É neste contexto que se insere a rifa que arrecadou fundos para a construção dos primeiros blocos da FURB e que se inaugurou, em 1968, junto à entrada do Campus I, o obelisco onde se pode ler “Juntos construímos a nossa universidade”.

<sup>7</sup> Entrevistas realizadas para o projeto História da FURB e disponíveis no Centro de Memória Universitária (CMU/Biblioteca Universitária).

## 1 1968 – A FURB

Em 24 de dezembro de 1968 o prefeito municipal Carlos Curt Zadrozny assinou a Lei 1557, modificando a Lei 1458 de 1967 e instituindo a Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), uma entidade de direito público cujos objetivos eram a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível superior. Esta Lei vinha ao encontro dos princípios da “Carta de Ibirama”, pois previa a participação, através de convênios de integração, de outros municípios mediante as “Divisões Universitárias”. Também no Conselho Curador da FURB a Lei 1557 estabeleceu a participação de um representante de cada município integrado no sistema de ensino e pesquisa da Universidade. Assim, a FURB passou a contar com duas Divisões Universitárias: a Divisão Educacional de Brusque, sob a direção de Padre Orlando Murphy (que entre 1970 e 1974 exerceu o cargo de Reitor da FURB); e a Divisão Educacional de Rio do Sul, sob a direção de Viegand Eger. Este foi, inclusive, um importante papel assumido pela Fundação Universidade Regional de Blumenau desde suas origens: o de contribuir com a formação de estruturas de Ensino Superior nos diferentes municípios do Vale do Itajaí.

O reitor da FURB passou a ser escolhido mediante indicação de seis nomes de professores da Instituição votados em reunião conjunta do Conselho Universitário, da Câmara de Ensino e do Conselho Departamental da Universidade, submetidos ao Prefeito Municipal de Blumenau, a quem cabia a escolha e nomeação. Martinho Cardoso da Veiga assumiu o cargo de primeiro Reitor da Universidade Regional de Blumenau.

A Lei 1557 previu também uma nova estrutura para a Universidade. As Unidades Universitárias passaram a ser: a) Centro de Estudos Fundamentais, b) Centro de Ciências Sociais, c) Centro de Educação, d) Centro Tecnológico, e) Centro Biomédico. Foram incorporados ainda três órgãos complementares: a) Instituto de Planejamento e Processamento de Dados, b) Instituto Central de Pesquisas, c) Instituto de Artes. Também incorporou-se ao patrimônio da FURB as três Faculdades até então existentes, bem como os acervos do Hospital Santo Antônio, Hospital Infantil e do Museu Dr. Fritz Müller. Hospitais e museu foram mais tarde devolvidos à administração do Executivo Municipal.

Em continuidade aos planos de expansão e diversificação de cursos, em 11 de dezembro de 1972, com a Lei Nº 1894, é criada a Faculdade de Engenharia de Blumenau. Logo mais, em maio de 1974, através da Lei Nº 2001, foi instituída a Faculdade de Educação Física e Desportos.

Em 22 de julho de 1974, através da Lei Nº 2.016, altera-se a denominação da Fundação Universidade Regional de Blumenau, para Fundação Educacional da Região de Blumenau sem, entretanto, alterar a “marca” FURB. A citada Lei, no seu Art. 3º, prevê que, após o reconhecimento como Universidade, restabelecer-se-ão plenamente os dispositivos da Lei Nº 1.557, que a denominava Universidade.

A década de 1970 ficou especialmente marcada pelos decretos presidenciais que reconheceram, no transcorrer do ano de 1972, as três Faculdades então existentes. Ao final da década a FURB contava com diversos novos cursos superiores: Ciências Contábeis (1972), Administração (1973), Engenharia Civil (1973), Engenharia Química (1973), Educação Física (1974) e Educação Artística (1974).

No âmbito das atividades de Pesquisa e Extensão, que consolidaram o caráter universitário da FURB e aproximaram-na ainda mais da comunidade, a década de 1970 foi bastante intensa. Em 1972 foi criado o Serviço Judiciário que passou a oferecer assistência jurídica gratuita às pessoas carentes da comunidade através dos professores e acadêmicos do Curso de Direito. Atendendo questões das áreas Cível, Trabalhista e Criminal, embora a grande incidência detenha-se no atendimento do direito de família (separações, guarda e responsabilidade de menores, investigação de paternidade, interdição, etc.), o Núcleo de Prática Jurídica continua prestando serviços de grande relevância à comunidade.

Neste mesmo ano de 1972 é criado o Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT, que iniciou suas atividades desenvolvendo análises químicas. Este Instituto, os anos 80, atuou em projetos experimentais de alimentos nas chamadas “unidades produtivas”, e no final da década de 90 passou a denominar-se Instituto de Pesquisas Tecnológicas de Blumenau - IPTB. Em 1974 é transferido para o patrimônio da FURB, pelo Ministério dos Transportes, um imóvel que pertencia a Estrada de Ferro Santa Catarina (EFSC). Este imóvel (Campus II) passou a abrigar o Instituto bem como os cursos da área tecnológica. Ao longo da sua existência o IPTB-FURB solidificou sua posição como um instituto de referência no Estado de Santa Catarina para a realização de ensaios laboratoriais. Em 2005 o IPTB recebeu

o selo da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para análises de água, alimentos e medicamentos através dos seus Laboratórios de Microbiologia e Cromatografia. Atualmente o Instituto dispõe de ampla estrutura laboratorial nas áreas de microbiologia, combustíveis, química, engenharia civil, engenharia elétrica, engenharia florestal, engenharia de produção, biotecnologia, qualidade e segurança de alimentos, química têxtil, entre outros. Tanto que em 2010 o biodiesel produzido na FURB alcançou reconhecimento internacional. Três artigos sobre o tema foram publicados nas revistas internacionais Fuel e Bioresource Technology, duas das maiores referências mundiais em se tratando de combustíveis.



01 - Vista do pátio da Oficina Mecânica da E.F.S.C., aparecendo dois galpões – Campus II. Local: São Paulo, nº 3250 - Bairro: Itoupava Seca – Blumenau/SC. Data: Aproximadamente 1970. Acervo: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

02- Visita às instalações do Campus II por Comitiva Portuguesa. Destaque: Laboratório do IPTB. Local: Laboratório de Análise de Combustível - Campus II. Data: 27/01/2006. Fotógrafo: Ricardo Silva.

03- Vista aérea do Campus II da FURB. Local: São Paulo, nº 3250 - Bairro: Itoupava Seca – Blumenau/SC. Data: 10/2006. Fotógrafo: Ingo Penz.

Ainda no âmbito do fomento à pesquisa, em 1978 teve início, no campus de Gaspar, o Projeto Radiociência, um convênio da FURB com o Ministério da Aeronáutica, através do Centro Técnico Aeroespacial (CTA) e do Ministério das Telecomunicações, que tinha por objetivo estudar a anomalia geomagnética do Atlântico Sul, fenômeno este com profundas implicações nos sistemas de telecomunicações. O Projeto Radiociência encerrou suas atividades na década de 1990. Este Campus de Gaspar, no qual ficou sediado o projeto, foi constituído a partir da cedência que a

Empresa Souza Cruz fez de um terreno à FURB, em 1974. Neste local desenvolveram-se também as atividades do “laboratório experimental” para o Curso Técnico de Agropecuária, iniciado em 1980, no qual se cultivavam hortaliças que eram vendidas para os servidores da Instituição e estabelecimentos comerciais.

Em 02 de maio de 1974 a Instituição comemorou 10 Anos de atuação (pois a mesma tem como data comemorativa o dia da Aula Inaugural). Na mesma ocasião foi Fundada a Associação Catarinense das Fundações Educacionais de Santa Catarina (ACAFE) com os objetivos de congregar, assessorar e promover intercâmbios entre as entidades mantenedoras do ensino superior de SC.

Em 1974 a FURB cria seu próprio grupo de teatro, o Phoenix, e em 1975, por iniciativa dos Diretórios Acadêmicos, surge o 1º Festival Universitário da Canção. Um ano antes é inaugurado o prédio do Restaurante Universitário, que abrigou também a sede dos 5 diretórios acadêmicos das faculdades existentes. Esta sede foi construída com recursos dos próprios diretórios. No decorrer dos anos, o prédio sofreu alterações/adaptações, até ser demolido em 2003

A década de 70 é também o período em que diversos setores da Universidade se organizam e criam seus órgãos de representação. Em 1975 é criada a Associação de Amigos da FURB (AAF), cujo objetivo era a arrecadação de fundos para a Instituição através de contribuições de empresários e empresas. Estes fundos eram destinados ao aperfeiçoamento do corpo docente e discente. No decorrer dos anos a AAF perdeu sua função, sendo extinta no final da década de 90. No ano seguinte é institucionalizado o Diretório Central dos Estudantes, órgão máximo de representação e organização estudantil dentro da FURB. Neste mesmo ano a FURB cria a Divisão de Assistência aos Estudantes (DAE), que tinha por objetivos conhecer as necessidades e aspirações dos alunos, os problemas que interferiam na vida acadêmica e orientar na solução dos mesmos; efetuar estudos socioeconômicos dos estudantes que solicitavam bolsa de trabalho, bolsa de estudo, além de outros serviços. Já em 1979 os professores se organizam e criam a Associação dos Professores (APROF) que, segundo seu Estatuto, tem o objetivo de “congregar, apresentar e defender os interesses dos professores da Fundação Educacional da Região de Blumenau e estimular o desenvolvimento científico de seus associados”. Em 1984 é fundada a Associação dos Servidores da FURB (ASEF), congregando todas as

categorias de funcionários da Instituição (técnicos administrativos e docentes) e com o objetivo, segundo seu Estatuto, de “defender os interesses de classe, bem como incentivar, promover e coordenar a prática e desenvolvimento de todas as espécies de atividades culturais, sociais, recreativas e esportivas em nível amador em todas as suas formas de expressão.” A APROF, entretanto, continuará existindo e exercendo suas atividades. Por fim, em 1993, é criado o Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau (SINSEPES), consolidando a organização política e defesa de classe dos servidores da FURB.

Não restam dúvidas de que a década de 1970 consolidou definitivamente a FURB enquanto instituição de ensino, pesquisa e extensão. Para além de sua expansão física, ocorrida com os já citados novos campus (Campus II, na Itoupava Seca, e o campus de Gaspar) e com a construção de novos blocos no Campus I (bloco Z em 1971 e blocos D, E e F em 1974), houve o incremento das modalidades de ensino oferecidas pela Instituição. Em 1974 é instalado o Laboratório de Línguas, que passou a atuar como escola de idiomas da Universidade, atendendo não apenas aos acadêmicos, mas a toda comunidade interessada. Em 1978 teve início o projeto do Núcleo Freinet, que deu origem a Escola Freinet de Blumenau (em 1986 a Escola foi transferida para iniciativa privada). Já no ano seguinte a FURB dá início às atividades da Escola Técnica de Agropecuária do Vale do Itajaí que, através do Curso Técnico de Agropecuária, desenvolveu no Campus de Gaspar diversos projetos nas áreas de suinocultura, avicultura e hortaliças. Em 1981 a Escola Técnica de Agropecuária mudou sua nomenclatura para Escola Técnica Vale do Itajaí (ETEVI), e foram criados os cursos de Técnico em Processamento de Dados, Técnico em Estatística e Técnico de Desportos, dos quais apenas o primeiro foi devidamente implantado em 1982. Em 1987, foram implantados ainda os cursos de Técnico em Eletrônica Digital e o Colegial. Atualmente a ETEVI está consolidada como a escola de ensino médio da Universidade.



01 – Vista aérea do Campus I da FURB. Local: Antônio da Veiga, nº 140 - Bairro: Victor Konder – Blumenau/SC. Data: 1974. Fotógrafo: Marek.

02 - Vista aérea do Campus I da FURB. Local: Antônio da Veiga, nº 140 - Bairro: Victor Konder – Blumenau/SC. Data: 1988. Acervo: Centro de Memória Universitária – Arquivo da FURB.

03 – Vista aérea do Campus I da FURB. Local: Antônio da Veiga, nº 140 - Bairro: Victor Konder – Blumenau/SC. Data: 10/2006. Fotógrafo: Ingo Penz.

## **A** década de 1980: Universidade reconhecida

Em 1974 tem início o longo caminho que levaria a FURB ao reconhecimento, pelo Ministério da Educação, da sua condição de Universidade. O reitor Ignácio Ricken produziu, à época, um volumoso processo que foi entregue ao Conselho Federal de Educação, sem, entretanto, alcançar êxito. Seu sucessor, Reitor José Tafner, confeccionou novo processo, modificado, por sua vez, pelo Reitor Arlindo Bernart. Novamente não se alcança êxito junto ao Executivo Federal.

Em 19 de outubro de 1982, a Câmara Municipal de Blumenau decretou e sancionou a Lei Nº 2876, que consolidou a Legislação referente à Fundação Educacional da Região de Blumenau, criando o Regimento Unificado das Faculdades que integravam a Fundação e efetivamente dando início ao processo para transformação da FURB em Universidade. Já no ano

seguinte, em 1983, é criada uma comissão, coordenada pela professora Zilma Parente Barros (Pró-Reitora da Universidade Federal da Bahia), objetivando estudar o pleito da região e da comunidade acadêmica. Em setembro de 1985 a FURB recebeu a visita de uma comissão do Ministério da Educação e Cultura, visando verificar as condições da Instituição para o seu reconhecimento. Foi a última etapa de um longo caminho iniciado nos meados da década de 1970. No dia 6 de novembro deste mesmo ano o Conselho Federal de Educação reconhece a FURB como Universidade. O credenciamento por parte do Ministério da Educação aconteceu no dia 13 de fevereiro de 1986, quando é publicada a Portaria Ministerial Nº 117. Com este reconhecimento ministerial, a Mantenedora passou a denominar-se novamente Fundação Universidade Regional de Blumenau, nossa conhecida FURB, conforme previa o artigo 3º da Lei Nº 2016 de 22/07/1974. A instalação oficial da Universidade aconteceu no dia 14 de fevereiro de 1986, com a presença do Ministro da Educação Marco Antônio de Oliveira Maciel.



Instalação Oficial da Universidade Regional de Blumenau - FURB. Local: Campus I – FURB. Data: 07/02/1986. Fotógrafo: Raimundo Pereira dos Santos.

Na mesma data do reconhecimento, 13 de fevereiro de 1986, foi inaugurado o prédio próprio da Biblioteca Universitária Martinho Cardoso da Veiga, no Campus I. O prédio, projetado pelo arquiteto Stênio Calsado Vieira e com sua construção iniciada no ano de 1984, serviu como marco da maioria atingida pela FURB. Com sua arquitetura diferenciada, além de abrigar o acervo reunido desde sua instalação, ocorrida em 28 de abril de 1968, a partir de uma doação particular do professor Martinho Cardoso da Veiga e dos volumes da biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas, a Biblioteca Universitária transformou-se em referência cultural para toda a região, promovendo atividades artístico-culturais e reunindo a pinacoteca da Universidade. Este prédio, inaugurado em 1986, é significativamente ampliado e entregue à comunidade em 2004, em comemoração aos seus 40 anos de existência, o que permitiu também a diversificação dos serviços oferecidos e a incorporação à sua estrutura do Centro de Memória Universitária, em 2006.



Vista externa do prédio da Biblioteca Universitária. Local: Campus I – FURB. Data: 07/10/2004. Fotógrafo: Rogério Pires.

Certamente o reconhecimento da FURB enquanto Universidade foi o fato mais significativo de sua história desde sua fundação. Entretanto, a década de 1980, assim como a década anterior, também foi marcada por avanços em sua estrutura física, no incremento das atividades de pesquisa e de extensão e na ampliação da oferta de cursos superiores.

No que diz respeito à estrutura física, além da construção do prédio da Biblioteca Central, outras importantes obras foram realizadas, como foi o caso do Complexo Esportivo, em 1982, além da ampliação e construção dos blocos B, C e G (1981) e do bloco R (1988).

Em 1989 a FURB celebrou convênio com o Estado de Santa Catarina para utilização das dependências do extinto Centro Interescolar de Primeiro Grau - Teófilo B. Zadrozny para as atividades de pós-graduação. Em 1994 o Estado de Santa Catarina doou para a FURB esta propriedade, transformada no Campus IV. Este campus abrigou, além dos cursos de pós-graduação, o biotério da Universidade e as instalações do curso de Ciências da Computação. A doação do imóvel foi revertida ao Executivo Estadual por decisão do Conselho de Administração da FURB em 2007, mediante compensação das benfeitorias realizadas pela Universidade.



Vista aérea do Campus IV da FURB. Local: Braz Wanka, nº 238 - Vila Nova – Blumenau. Data: 10/2006. Fotógrafo: Ingo Penz.

Aproximando-se ainda mais dos interesses da comunidade em que está inserida, e procurando contribuir de forma significativa para o desenvolvimento regional, a FURB amplia sua atuação nas atividades de pesquisa e extensão e prestando serviços especializados e de interesse público, como é o caso, por do Projeto Crise, criado no 2º semestre de 1983, devido à grande enchente que àquele ano atingira o Vale do Itajaí. Inicialmente, o Projeto destinava-se a produzir informações sobre cheias, procurando deixar a população informada sobre as condições do tempo e da previsão dos níveis do Rio Itajaí-Açú. O Projeto Crise deu origem também ao Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA), criado em 1995, que atua em questões ambientais, notadamente na Bacia do Itajaí. Atualmente o Projeto Crise.

Em 1984 é instalado por intermédio do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (DNAEE), o Centro de Operação do Sistema de Alerta da Bacia do Itajaí (CEOPS), que veio sendo gerenciado pelo então Projeto Crise, coordenado pela Universidade Regional de Blumenau. Enquanto o Projeto Crise almejava medidas não estruturais, caracterizadas pelos diferentes tipos de intervenções que poderiam ser tomadas de maneira a proporcionar um convívio com as enchentes, reduzindo o impacto e suas consequências, o CEOPS tem o objetivo de atuar com as medidas estruturais e os planos de ação e estratégias e elaborando o mapa das cotas de cheia em Blumenau<sup>8</sup>.

Também em 1984 é criado o Instituto de Pesquisas Sociais (IPS), com o objetivo de desenvolver atividades de pesquisa nas áreas sociocultural, econômica e política, com destaque para o cálculo mensal do Índice de Variação Geral de Preços de Blumenau (IVGP). Atualmente os três Institutos de Pesquisa (IPTB, IPA e IPS) estão sob a administração do Instituto FURB.

No campo da extensão cultural a FURB inaugurou, em 1986, a sua Editora Universitária (Edifurb) e promoveu, em 1987, a primeira edição do Festival Universitário de Teatro. O Festival Universitário de Teatro de Blumenau, com periodicidade anual, na sua 22ª edição, passou a denominar-se Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau

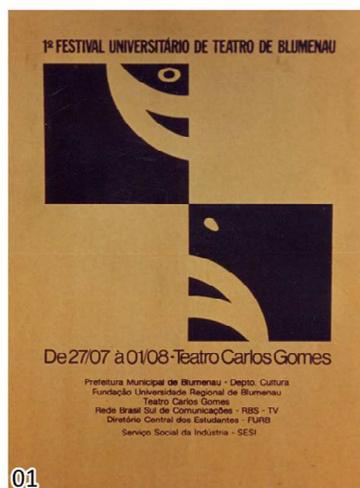
<sup>8</sup> Conforme publicado na página Institucional do CEOPS. Disponível em: <http://www.furb.br/ceops>. Acesso em: 09 fev. 2012.

(FITUB), caracterizando-se como um dos mais importantes e tradicionais festivais de teatro do país.

Ao final da década de 1980 a FURB contava com diversos novos cursos superiores, especialmente na área das Ciências Humanas: Ciências Sociais (1987), Serviço Social (1987), História (1987), Turismo e Lazer (1988) e Ciências da Computação (1988).

## Década de 1990

A década de 1990 já iniciou atendendo a antigos anseios da comunidade universitária, como, por exemplo, o desenvolvimento dos programas de pós-graduação, como o primeiro Mestrado da Instituição, o de Educação, criado em 1991. Nesta mesma década são criados ainda os mestrados de Administração (1997) e Engenharia Ambiental (1998).



01-Vista do cartaz de divulgação do 1º FUTB. Data: 1987. Acervo: Centro de Memória Universitária – Arquivo da FURB.



02 - 18º FUTB - Espetáculo: Um Molière Imaginário. Grupo: Galpão - Belo Horizonte - MG. Local: Grande Auditório Heinz Geyer - Teatro Carlos Gomes - Blumenau. Data: 09/07/2004. Fotógrafo: Maria Emília da Silva.

Outro grande anseio era a ampliação da inserção da Universidade na área da saúde. Como visto, a Lei 1557 de 1968 já incluía, na estrutura da FURB, um centro Biomédico e dois hospitais: o Hospital Santo Antônio e o Hospital Infantil (este último, à época, em construção). Desde o princípio alentava-se o desejo de um curso de Medicina em Blumenau, mas todas as tentativas neste sentido sempre foram frustradas, principalmente porque em Florianópolis o curso de Medicina da UFSC ainda estava se consolidando (fora criado em 1960). Havia, assim, dificuldades de ordem estrutural e, principalmente, política para a criação deste curso na FURB. Como consequência, inclusive, ocorreu a devolução dos hospitais para o Executivo Municipal. Estas dificuldades, entretanto, foram superadas a partir do momento em que a FURB tem seu status de Universidade reconhecido.

No início de 1990 é realizado o primeiro vestibular para o curso de Medicina, cujas aulas iniciaram no mês de março deste mesmo ano. A partir do surgimento do curso de Medicina ocorreu a expansão dos cursos e serviços oferecidos pela Universidade na área da saúde, e teve início a discussão a respeito da criação de um Hospital Universitário. Em 1995 é inaugurado o Ambulatório Universitário, junto ao Campus I e, em outubro de 1998, é inaugurado o marco fundamental do Campus da Fortaleza, denominado de Campus V, onde passa a funcionar em meados de 2003 o Biotério e o Canil e têm início os trabalhos visando à construção das futuras instalações do Hospital Veterinário, Hospital Universitário e novo prédio para o Ambulatório.



01



02



03

- 01 – Inauguração do Campus V. Local: Samuel Morse – Bairro: Fortaleza Alta – Blumenau/SC. Data: 19/10/1998. Acervo: Centro de Memória Universitária – Arquivo da FURB.
- 02 – Fundos vista parcial do Biotério, em frente Canil - Campus V. Local: Samuel Morse - Bairro: Fortaleza Alta – Blumenau/SC. Data: 07/10/2004. Fotógrafo: Rogério Pires.
- 03 – Inauguração do Centro de Saúde Veterinária e do Centro de Morfologia. Local: Samuel Morse - Bairro: Fortaleza Alta – Blumenau/SC. Data: 13/08/2008. Fotógrafo: Rogério Pires.

Já no ano seguinte, 1999, com a expansão dos cursos na área da saúde, a Universidade inaugura as clínicas de Odontologia, Psicologia e Fisioterapia visando servir de campo de estágio para os alunos e prestar atendimento à comunidade, seguindo o exemplo do Serviço Judiciário e do Ambulatório.



Programa FURB visita sua Rua/Cidade. Local: Parque Ramiro Ruediger – Blumenau/SC. Data: 17/05/2009. Fotógrafo: Rogério Pires.

Neste mesmo sentido, em 2006, é criado o “FURB móvel”, um ônibus equipado com um consultório odontológico e um mini-auditório. O veículo foi doado por uma empresa de transportes urbanos e passou a ser utilizado no projeto “FURB Visita”, que presta atendimento à comunidade. Já em 2007 é inaugurada a Clínica de Nutrição. Todo este movimento visando a consolidação das práticas de ensino, pesquisa e oferta de serviços culminou com a abertura, em janeiro de 2012, do Hospital Universitário. Com atendimento agendado pelo Sistema Único de Saúde e funcionando como hospital-dia, o Hospital Universitário iniciou suas atividades realizando pequenas cirurgias e exames diagnósticos.



01 – Vista aérea do Campus V da FURB. Local: Samuel Morse nº 768 - Bairro: Fortaleza Alta – Blumenau/SC. Data: 10/2006. Fotógrafo: Ingo Penz.

02 – Vista do Campus V. Primeiro Plano Prédio do futuro Ambulatório que ainda está funcionando no Campus I. Segundo Plano Hospital Universitário que passou a funcionar em 16/01/2012. Local: Samuel Morse nº 768 - Bairro: Fortaleza Alta – Blumenau/SC. Data: 2701/2012. Fotógrafo: Eduardo Sofiati.

A década de 1990 caracterizou-se também por uma maior complexificação da Universidade, que ampliou sua atuação junto à comunidade e aos mais diferentes campos do saber. No campo artístico-cultural, por exemplo, se em 1974 a FURB criou seu primeiro grupo permanente de extensão cultural (o Grupo Phoenix de Teatro) e em 1987 abriu as cortinas do Festival Universitário de Teatro, nos anos noventa diferentes novos grupos culturais foram organizados e mantidos pela Instituição. É o caso da criação da Orquestra (1990), do Coro (1992), do Grupo de Danças Folclóricas (1994) e da Camerata de Violões (2000). Em 1992 a FURB lança seu projeto para a 3ª Idade, cujas atividades iniciaram no ano seguinte (1993). Em 1994 o projeto passou a se chamar Programa de Atualização Permanente (PROAP) e atualmente recebe o nome de Programa de Educação Permanente.

Com o aprimoramento da estrutura para as práticas esportivas na FURB, representada principalmente pela construção do Ginásio de Esportes em 1992 e do Ginásio Escola em 1997, junto ao complexo esportivo, a Universidade passou a manter e incentivar ainda mais equipes esportivas e atletas. É o caso do convênio firmado em 1999 com o Blumenau Voleibol Clube, no qual a FURB passou a utilizar a marca Bluvôlei, juntamente com a Fundação Municipal de Desportos, como estratégia, também, de marketing esportivo. A equipe de vôlei mantida pela FURB alcançou, inclusive, a participação da primeira divisão brasileira desta modalidade durante a

década seguinte e conquistando, em 2005, o título de campeã da Liga Nacional de Vôlei. Todo este investimento no esporte trouxe outros destaques para a Universidade. Em 2010 a equipe de Marcha Atlética FMD Blumenau/Unimed/FURB conquistou o título por equipe da 20ª Edição da Copa Brasil. Neste mesmo ano a equipe de handebol feminino adulto FMD Blumenau/FURB conquistou o tricampeonato da Copa Brasil e, em novembro, o título de campeã dos Jogos Universitários Brasileiros e de vice-campeã da Liga Nacional.

Além dos ginásios de esporte, novas estruturas são criadas e ampliadas. Em 1990, através do protocolo de cooperação entre a FURB, o Município de Timbó e o Departamento Nacional de Obras e Saneamento, foi criada a Fundação de Piscicultura Integrada do Vale do Itajaí (FUNPIVI), sediada naquele município, com a finalidade de produzir alevinos e marrecos para fins de pesquisa e consumo.

Também de grande importância para a aproximação entre a Universidade e a comunidade, principalmente naquilo que diz respeito à socialização dos saberes produzidos a partir da FURB, tem início, em 1994, a efetiva criação do Núcleo de Rádio e Televisão. Por meio da assinatura de um contrato entre a FURB e a Fundação Roquete Pinto, a última emprestou gratuitamente à FURB uma estação retransmissora. Eram os primeiros passos da FURB/TV. Em outubro de 1996 o Ministro de Estado das Comunicações, Sérgio Motta, outorgou permissão à FURB para executar os serviços especiais de repetição e retransmissão de televisão, em VHF, na cidade de Blumenau, utilizando sinais gerados pela Fundação Roquete Pinto. Entrava no ar a FURB/TV, afiliada à TV Educativa (TVE). Já o canal de rádio FURB FM entra no ar em 2003, operando na frequência 107.1. Em 2008 a FURB/TV assina convênio com a TV Futura, e passa a retransmitir este canal em sinal aberto. Em sinal fechado (Cabo), além da Futura, o Núcleo de Rádio e Televisão passa retransmitir a TV Brasil, emissora pública de televisão. Assim a FURB passa a operar dois canais de televisão: FURB/TV – TV Futura (sinal aberto e fechado) e TUB – TV Brasil (sinal fechado).



Vista interna do estúdio da FURB TV. Local: Campus I - FURB. Data: 2004. Fotógrafo: Rogério Pires.

A consolidação institucional desta aproximação cada vez mais intensa entre a Universidade e a comunidade fez com que a Instituição, em 1996, criasse a Pró-Reitoria de Extensão de Relações Comunitárias, que passou a agregar todas as atividades de extensão e serviços à comunidade. No final de 2006, mediante reforma administrativa, a PROERC passou a ser uma Divisão dentro da então criada Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão.

Em 1995, através da Lei Municipal Complementar nº 80, a Fundação Universidade Regional de Blumenau foi incluída como órgão autônomo na estrutura administrativa do Poder Executivo Municipal, consolidando-se como uma instituição oficial de direito público, gozando de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, conforme os seus Estatutos e Regimento Geral. No ano seguinte, 1996, é regulamentado o Plano de Carreira dos Servidores da FURB.

Toda esta ampliação na oferta de ensino, pesquisa e serviços que a Universidade passou a desenvolver, resultou na continuidade dos investimentos em ampliação da estrutura física. Além dos ginásios de esporte, foram construídos ainda os blocos S (1993) e I (1997), bem como a ampliação do Campus II, também em 1997. Logo no seguinte, em abril é inaugurado o 1º Laboratório de Análise Sensorial do Estado como parte integrante dos serviços do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de Blumenau, sediado no Campus II. Em 1998, através da assinatura de convênio com a Fundação Municipal do Meio Ambiente, a FURB passa a gerenciar o Parque Ecológico da Artex, que passou a denominar-se Parque das Nascentes. Com a incorporação do Parque das Nascentes ao Parque Serra Vale do Itajaí, o gerenciamento e controle da área é transferido ao Executivo Federal.

A década de 1990 registrou, além do surgimento dos mestrados, a maior expansão dos cursos de graduação da Universidade. Ao final dos anos noventa a FURB contava com diversos novos cursos superiores: Secretariado Executivo Bilíngue (1990), Licenciatura em Artes Visuais (1990), Medicina (1990), Engenharia Elétrica (1990), Pedagogia (1990), Comércio Exterior (1991), Arquitetura e Urbanismo (1992), Comunicação Social (1992), Fisioterapia (1994), Engenharia Florestal (1995), Psicologia (1995), Música (1995), Ciências da Religião (1997), Moda (1997), Odontologia (1998), Farmácia (1999) e Engenharia de Telecomunicações (1999).

## **A FURB no 3º milênio**

O terceiro milênio inicia repleto de desafios para a FURB, não apenas no plano acadêmico, mas também no político. A universidade ingressa em uma nova fase. A expansão dos cursos de graduação, na década anterior, dá lugar à consolidação dos programas de pós-graduação através da oferta de novos cursos de Mestrado (Desenvolvimento Regional, 2000; Ciências Contábeis, 2001; Química, 2001; Engenharia Elétrica, 2005; Engenharia Química, 2007; Ensino de Ciências Naturais e Matemática, 2009; Engenharia Florestal, 2010; além do Mestrado em Transformadores de Potência, oferecido em convênio com a empresa WEG a partir de 2010) e da criação do Doutorado em Ciências Contábeis e Administração em 2008, o primeiro da Instituição. Em 2005 a FURB é credenciada pelo MEC para oferecer

cursos de pós-graduação “lato sensu” à distância e, em 2008, a Escola Superior da Magistratura do Estado de Santa Catarina, a Associação dos Magistrados Catarinenses, a Fundação Fritz Muller e a Universidade Regional de Blumenau firmaram um convênio que possibilitou a abertura de uma extensão da Escola de Magistratura junto ao campus da FURB. Já em 2009, por meio de convênio firmado entre o Governo Federal, a Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina e as Universidades do Sistema ACADE, a FURB passou a participar do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Este programa contemplava, inicialmente, somente as Instituições Federais de Ensino Superior, porém após diversas negociações, a ACADE foi inserida no Programa, sendo, portanto, o único sistema de instituições de educação superior não federal inserido no projeto. Em 2010 é criada a Escola de Educação Continuada (EDECUN), agregando os Cursos Sequenciais da FURB.

A partir do final da década de 1990, diversas são as Instituições de Ensino Superior que se instalam no Vale do Itajaí. Este fato, associado à queda nos índices de natalidade no Brasil e outras questões conjunturais, estimula a FURB a se reestruturar. Nos dez primeiros anos deste novo século o número de alunos matriculados na graduação, pela primeira vez, começa a declinar, e a Universidade, antes instalada também em outros municípios (como Gaspar, Timbó e Pomerode) passa a concentrar suas atividades de ensino em Blumenau, e o Campus IV, que abrigava principalmente o curso de Ciências da Computação, foi devolvido ao Executivo Estadual em 2007.

Por outro lado, muitos foram os investimentos na ampliação e reestruturação da estrutura física da FURB neste período. Em 2001 a Universidade adquiriu e equipou o Campus III, que abriga diversas clínicas e laboratórios da área da saúde, bem como os cursos na área da computação e turmas de “lato sensu”. Em 2003 é inaugurado o novo prédio (antigo Fórum do Município de Blumenau) do Núcleo de Prática Jurídica, órgão de coordenação e supervisão do Estágio Orientado de Prática Jurídica do Curso de Graduação em Direito e do Serviço Judiciário. Já em 2007 é inaugurado o complexo Aquático, utilizado nas atividades didático-pedagógicas dos cursos de Educação Física e Fisioterapia e pelos demais acadêmicos e servidores da Instituição como mais uma opção para a prática desportiva. A “piscina”, como popularmente é conhecido este complexo, era outro pleito antigo da comunidade acadêmica.



Vista aérea do Campus III da FURB. Local: São Paulo, nº 2171 - Bairro: Itoupava Seca - Blumenau/SC. Data: 10/2006. Fotógrafo: Ingo Penz.

No caminho dos intercâmbios internacionais, são muitas as ações da Universidade no período, com destaque para o acordo que a FURB assina, em 2005, com a Sonangol - Empresa Petrolífera de Angola, que patrocina integralmente a formação de cidadãos angolanos em diferentes cursos da FURB.



Acordo Internacional entre a FURB e Empresa Angolana Sonangol de Combustíveis, prevê a formação superior de cidadãos angolanos, em níveis de graduação e pós-graduação. Local: Gabinete do Reitor – Campus I – Blumenau/SC. Data: 01/11/2005. Fotógrafo: Ricardo Silva.

Em 2007, após sessão do Conselho de Administração, que aprovou Resolução suspendendo direitos como anuênio, triênio, progressão de carreira para os servidores técnico-administrativos por um período de 02 anos e afastamento de servidores para qualificação em cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado, os servidores da FURB, reunidos em Assembleia, no dia 13 de julho, deflagraram a primeira grande greve geral na Universidade. A greve se encerrou no dia 20 de julho, depois que o CONSAD, em sessão extraordinária, aprovou nova Resolução acordada entre os servidores e a Reitoria. O dia 13 de julho passou a ser considerado o “Dia do Servidor da FURB”.

A metade final da primeira década do novo século trouxe para a FURB, também, grandes desafios jurídicos. A partir de um questionamento do Ministério Público a respeito da condição legal da Fundação Universidade Regional de Blumenau, os Conselhos Superiores da FURB foram convocados para discutir e apresentar à Câmara de Vereadores de Blumenau propostas de projetos de Lei consolidando a condição pública da

Fundação e regularizando sua estrutura administrativa e seu quadro funcional. Em outubro de 2009 o então Reitor, professor Eduardo Deschamps, apresentou ao Prefeito João Paulo Kleinubing e à Procuradora Geral do Município, Marli Zieker, as propostas de leis formuladas pelos Conselhos Superiores após amplas discussões junto à comunidade acadêmica. Em março de 2010, através da Lei Complementar Municipal Nº 746/2010, votada e aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo Prefeito Municipal, a Fundação Universidade Regional de Blumenau reorganizou sua estrutura administrativa e passou à condição de autarquia municipal de regime especial, com sede e foro no Município de Blumenau, Estado de Santa Catarina, aplicando-se-lhe as prerrogativas e os privilégios da fazenda pública municipal.

Em junho de 2010 o Conselho Universitário (CONSUNI) e o Conselho de Administração (CONSAD) aprovaram, com maioria qualificada, o novo estatuto da FURB, uma exigência do novo ordenamento jurídico da instituição. Entre as principais mudanças, o CONSUNI assume funções do CONSAD (que deixa de existir), com nova composição de 40 membros, que à exceção dos membros natos, serão indicados diretamente pelos seus pares. Da mesma forma, o Regimento da Reitoria deixa de existir e a estrutura da administração superior passa a ser tratada no estatuto, no regimento geral e demais regimentos internos de cada órgão.

Finalmente, o maior desafio (e talvez o mais antigo pleito, não apenas da comunidade acadêmica, mas de toda região) que os 200 trouxeram à FURB é a criação das condições técnicas e o convencimento político visando à federalização da Universidade.

No final de 2002 é oficialmente criado o Comitê Pró-Federalização da FURB, que passou a reunir representantes da sociedade civil e da comunidade acadêmica em defesa da federalização da FURB através da incorporação da sua estrutura, servidores e alunos. Em 2008 o Comitê realiza um plebiscito junto à comunidade do Vale do Itajaí, procurando ouvi-la a respeito do assunto. Neste plebiscito, a grande maioria dos votantes manifesta-se favorável à federalização da FURB, mediante a incorporação de sua estrutura, servidores e alunos. Em 2009 o reitor Eduardo Deschamps, o coordenador do Comitê Pró-Federalização da FURB, Valmor Schiochet, juntamente com a senadora Ideli Salvatti, o deputado federal Décio Lima, o vice-prefeito Rufinus Seibt, o vereador Vanderlei de Oliveira, o assessor do deputado federal Cláudio Vignati, Francisco Veríssimo, e a presidente da

AMPE, Sônia Medeiros, apresentam ao ministro da Educação, Fernando Haddad, a proposta FURB Federal. A mesma prevê a implantação do ensino superior público gratuito em Blumenau, através de parceria entre a Universidade Regional de Blumenau e a Universidade Federal de Santa Catarina. Em novembro deste mesmo ano realizou-se na Câmara de Vereadores de Blumenau uma audiência pública, envolvendo a Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal e o Ministério da Educação, com o objetivo de debater o projeto de lei do Senado (PLS 295/05), que autoriza o Poder Executivo a criar uma nova instituição de ensino superior: a Universidade Federal de Blumenau (UFBLU), permitindo que esta receba os estudantes e, mediante doação ou cessão, o patrimônio da Fundação Universidade Regional de Blumenau. A notícia da aprovação da proposta de criação da UFBLU pela Comissão de Constituição de Justiça (CCJ) do Senado Federal havia sido divulgada pela Agência Senado.

Em 2011 a luta pela federalização intensifica-se, agora na proposição de uma Universidade Federal do Vale do Itajaí. Para tanto, no mês de março, o diretor do Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária, vinculado à Universidade Federal da Santa Catarina, Pedro Antônio de Melo, participou de reunião com o grupo de trabalho responsável pela elaboração da proposta de viabilidade da Universidade Federal do Vale do Itajaí, com a participação da FURB e do Comitê Pró-Federalização. O objetivo era apresentar esta proposta ao Ministério da Educação como contribuição para o Plano de Expansão do Ensino Superior Federal. Em 14 de agosto, entretanto, o MEC anuncia a criação de quatro novas universidades federais. Antes mesmo de formalizado o anúncio, a comunidade do Vale do Itajaí se mobiliza através da imprensa, das redes sociais virtuais e através das lideranças políticas reivindicando a federalização da FURB mediante a total incorporação nas premissas elencadas no plebiscito de 2008. O anúncio oficial, entretanto, é a criação de uma extensão da UFSC em Blumenau. Como consequência, milhares de pessoas vão às ruas em enormes passeatas reivindicar a federalização da FURB. No dia 18 de agosto o reitor João Natel Pollonio Machado comunicou à comunidade acadêmica que o MEC incumbiu FURB e UFSC de organizar uma proposta que vise federalizar a FURB a partir de sua gradual incorporação pela UFSC.



Passeata em prol da Federalização da FURB. Participaram alunos, membros do SINSEPES (Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau), Membros do Comitê FURB Federal e servidores da Universidade. Destaque: Chegada dos participantes ao ponto de concentração. Local: Campus I - FURB - Blumenau. Data: 12/08/2011. Fotógrafo: Daniel Zimmermann.

Nesta primeira década do terceiro milênio a FURB criou os seguintes cursos superiores: Engenharia de Produção (2000), Tecnologia em Eletromecânica (2000), Sistemas de Informação (2001), Design (2003), Enfermagem (2003), Nutrição (2004), Medicina Veterinária (2006), Tecnologia em Marketing (2009), Tecnologia em Comércio Exterior (2010) e Biomedicina (2012).